

Medidas preocupam empresários

Preocupados, mas certos de que o Governo Federal agiu corretamente em desvalorizar o real, os empresários de Brasília reconhecem que os primeiros meses do ano serão difíceis. O comércio, de um modo geral, acredita que não será muito afetado. Mas alguns segmentos específicos podem constatar queda nas vendas nos próximos meses. Entre eles, as companhias aéreas e as revendedoras de automóveis.

"Com a valorização do dólar em relação ao real, as pessoas vão viajar menos", acredita o empresário Wlanir Santana, presidente do Sindivarejista (Sindicato do Comércio Varejis-

ta do DF). Para ele, o preço dos carros importados devem subir em quase 9% e os carros nacionais, nos quais os fabricantes utilizam matéria-prima estrangeira, também devem ficar um pouco mais caros.

Quem vende artigos importados também vai majorar os preços. A orientação do Sindivarejista, no entanto, é que isso seja protelado, já que muitos comerciantes ainda estão com estoques. "No mais, as liquidações estão nas lojas e o consumidor não precisa parar de comprar", aconselha Wlanir Santana.

O empresário Sérgio Koffes, presidente da Federação do

Comércio do DF (Fecomércio), garante que não há motivo para o consumidor se preocupar, pois o comércio não prevê aumento de preços dos produtos, exceto dos importados e os que dependem de insumos estrangeiros.

A indústria, que importa muita matéria-prima, deve ser mais atingida que o comércio. A previsão é de Lourival Dantas, presidente da Federação das Indústrias do DF (Fibra). Segundo ele, o setor gráfico e o de informática terão aumento de gastos. "Mas não há como repassar preços e a tendência é que aumente o número de falências e concordatas das empresas do setor", prevê Dantas.(M.D.)